Atualização de Língua Portuguesa

Aspectos ortográficos (uso dos porquês)

Produção de texto em questões discursivas

Professores: Gláucia Mourão, Karla Faria, Maria Clara Maiolino, Monika Amorim, Simone Maria e Tigran Magnelli

Vou sentir falta do trema...

Selma Barcellos

Gostava do trema. Adereço com simpático design, postava-se com graça sobre os *us*.

Definitivamente, não era ele o maior vilão da língua portuguesa. Ao contrário, avisava-nos, com a devida antecedência, que um sonoro *u* estava a caminho.

Confesso que vou custar a aceitar linguiça, assim, de forma tão tranquila. E você, leitor?

Já o hífen, que Deus o tenha. Foi em boa hora. Sujeitinho complicado, criador de caso. Não agilizava nosso lado. Claro que nada comparado à crase, aquela que , segundo Verissimo, veio ao mundo só para nos humilhar.

E, pelo que percebo, o falecido continuará aprontando! Dizem as sábias línguas que, além de continuar vivo aqui e ali, vai querer ressuscitar e dar o ar da graça , tipo assombração, em lugares que costumava frequentar já sem trema. O indivíduo vai e ainda deixa controvérsia…

Outro que teve merecido destino foi o acento circunflexo sobre letras repetidas. Vocês creem que ele era mesmo necessário? Deem sua opinião. Cartas para a redação.

Ah, e o acento diferencial, hein? Sinceramente falando, lendo e escrevendo: quando é que você, leitor amigo, deixaria de entender *"Ela não para de olhar para mim"* ? Ainda que a razão não compreendesse, o coração o faria.

Por outro lado, *welcome* K, W, Y! Com vocês no alfabeto, cairá a zero o índice de criancinhas traumatizadas, como as Kaylannis e os Wellyngtons que, aprendendo a escrever, perguntavam: "*Cadê minhas letrinhas, professora?".*

Agora, quem teve a heroica ideia de tirar os acentos agudos daqui? Ficou estranho demais, gente. Dá vontade de sair tascando os pobrezinhos no lugar de novo, não?

Enfim, como tudo na vida, é preciso paciência e sabedoria para esperar o tempo de maturarem os frutos. Que serão belos, estou certa, à altura da magnitude e do brilho único da nossa Língua Portuguesa.

http://www.tiaselma.com, 30/09/08

Por que, Por quê, Porque e Porquê

1- **Por que:**

1.1- Interrogativas:

Direta: **Por que você não foi à festa?**

Indireta (quando equivale a por que motivo ou por que razão):
Quero saber por que você não foi à festa.

1.2- *por + que (pronome relativo) e variações (qual/ quais):*

É difícil a situação por que passa o nosso planeta.
É difícil a situação pela qual passa o nosso planeta.

Ninguém sabe por que carreira ela optará.
Ninguém sabe por qual carreira optará.

2- **Por quê**

Em final de frase:

O homem destrói a natureza, por quê?

3- **Porque**

3.1- Em respostas das perguntas diretas:

Por que você está irritado?
Porque não foi à praia no final de semana.

3.2- Quando equivale a "por causa de" (conjunção):
Chicão, não fique triste porque o Vasco está na segunda divisão!

4- **Porquê**

4.1- Com valor de substantivo (o motivo/ a razão)

Aprendendo um porquê, podemos aprender todos os porquês.

Ninguém sabe o porquê de sua atitude.

Use adequadamente “porque”, “porquê”, “por que” e “por quê” nos trechos de músicas:

a) “Meu coração, não sei.............
bate feliz quando te vê.”
(Carinhoso, Pixinguinha e João de Barro)

Por quê

b) “Hoje estou feliz e canto
só por causa de você.
Hoje estou feliz, feliz, e canto
só ________ amo, amor, você.”
(“Beleza Rara”, Ed Grandão e Nego John)
Porque

c) “Pra que tornar as coisas
tão sombrias
na hora de partir, ________
não se abrir?”
(“Pedacinhos”, Guilherme Arantes)
Por que

d) “Não sei _______ insisto
tanto em te querer,
se você sempre faz
de mim o que bem quer.”
(“Deslizes”, Michael Sullivan e Paulo Massadas)
Por que

(Nossa língua em letra e música, Pasquale Cipro Neto, 2002.)

Identifique os erros

1-Não, a ideia de ir a enterro não vinha da lembrança do carro e suas doçuras. A origem era outra: era por que, acompanhando o enterro no dia seguinte, não iria ao seminário.
(Machado de Assis)

Porque

2- **No céu também há uma hora melancólica.**
Hora difícil, em que a dúvida também penetra as almas.
Por quê fiz o mundo? Deus se pergunta
e se responde: Não sei.
(Carlos Drummond de Andrade)

Por que

3- Ninguém ficou sabendo o por que de o presidente haver dito isto.

Porquê

4- Não lhe telefonei , porque não pude.

Porque

5- Se você o encontrar, pergunte-lhe porque ele disse isso.

Por que

6- Nunca se sabe o por que das coisas neste país.

Porquê

A expressão linguística em todas as disciplinas

“A língua, sistema de representação do mundo, está presente em todas as áreas de conhecimento. **A tarefa de formar leitores e usuários competentes da escrita não se restringe, portanto, à área de Língua Portuguesa, já que todo professor depende da linguagem para desenvolver os aspectos conceituais de sua disciplina.**

A idéia de que se expressar com propriedade oralmente ou por escrito é coisa para a aula de Língua Portuguesa, enquanto as demais disciplinas se preocupam com o conteúdo, não encontra ressonância nas práticas sociais das diversas ciências. Um texto acadêmico, ou mesmo de divulgação científica, é produzido com rigor e cuidado, para que o enunciador possa orientar o mais possível os processos de leitura do receptor....

Não é possível esperar que os textos que subsidiam o trabalho das diversas disciplinas sejam auto-explicativos. Sua compreensão depende necessariamente do conhecimento prévio que o leitor tiver sobre o tema e da familiaridade que tiver construído com a leitura de textos do gênero.

É tarefa de todo professor, portanto, independentemente da área,ensinar, também, os procedimentos de que o aluno precisa dispor para acessar os conteúdos da disciplina que estuda.

Produzir esquemas, resumos que orientem o processo de compreensão dos textos, bem como apresentar roteiros que indiquem os objetivos e expectativas que cercam o texto que se espera ver analisado ou produzido não pode ser tarefa delegada a outro professor que não o da própria área.

Muito do fracasso dos objetivos relacionados à formação de leitores e usuários competentes da escrita é atribuído à omissão da escola e da sociedade diante de questão tão sensível à cidadania."

Parâmetros Curriculares Nacionais

Produção de texto em questões discursivas

A produção de texto não se dá apenas na construção de redações. Partindo do
princípio que texto é um "todo organizado de sentido" (FIORIN) , as resposta
discursivas são, assim, pequenas produções textuais. Devem, portanto:

-Apresentar estruturas completas, com sujeito, verbo e complemento (s), evitando o uso de tópicos;

-Ser iniciadas por sujeito, preferencialmente;

-Ao retomar a pergunta, evitar o uso de conjunções (que, então, pois, logo) no início da frase; retomar a pergunta não significa repeti-la na resposta;

-Ao enumerar e citar exemplos, evitar o uso de etc.;

-Respeitar o tempo verbal utilizado no enunciado;

-Ser objetivo, respeitando o número de linhas;

-Identificar o que realmente foi perguntado ;

-Apresentar clareza de ideias, nomeando os participantes, os lugares, evitando o uso de pronomes.

Exemplos de Análise

1- “Explique que relação existe entre as figuras A e B e como elas estariam relacionadas com a Intensificação do efeito estufa.”

R.: “Que as duas mostram como aumentou a temperatura de 1980 até 2000, e também quanto mais calor umidade.”
(6º ano /EF)

Sugestão: As duas figuras mostram como aumentou a temperatura de 1980 até 2000. Pode-se perceber que com o aumento de calor , houve aumento de umidade.

Ou

As duas figuras mostram como aumentou a temperatura de 1980 até 2000, portanto houve aumento de calor

2- “Explique por que a febre maculosa não é transmitida de uma pessoa para outra”
R.: “ **Por que a bactéria se desenvolve somente no hospedeiro intermediário que é o carrapato sendo assim não é possível ocorrer a transmissão de humano para humano, pois é nele em que a bactéria se aloja.”** (1ª série /EM)

Sugestão: A bactéria se desenvolve somente em um hospedeiro intermediário, o carrapato. Sendo assim, não é possível ocorrer a transmissão da febre maculosa de humano para humano, pois é no carrapato que a bactéria se aloja.

3- “Os carrapatos são artrópodes que pertencem à mesma classe das aranhas. Explique por que os carrapatos estão incluídos nesta classe e não entre os insetos e crustáceos, indicando duas características morfológicas do seu grupo.”

R.: **“Porque os carrapatos possuem...”** (1ª série/ EM)

4- “Indique 3 causas do crescimento econômico, a partir da últim
década do século XX.”

R.: **“Busca por qualificação (fuga dos cérebros), abertura em
economia.”** (2ª série/ EM)

Sugestão: As causas são ...

5- “Qual é a ideia principal do texto sobre a sociedade?”

R.: **“No texto passa a ideia que há muitas pessoas pobres....”**
(8º ano/ EF)

Sugestão: A ideia principal presente no texto é ...

6- “Identifique o tipo de narrador presente no texto.”

R.: **“O narrador é considerado impessoal pois algumas vezes demonstra sua opinião.”**

(9º ano/ EF)

Sugestão: O narrador é impessoal, pois não explicita a sua opinião.

7- “Descreva a personalidade de João Romão.”

R.: “João Romão é um declínio ascendente.”

(2ª série/ EM)

8- “Por que as personagens não conseguiam chegar ao se destino?”

R.: **“Eles, quando tentavam sair de onde viviam, sempr acontecia algo**
com eles” (8° ano/ EF)

Sugestão: Sempre acontecia algo com as personagens ,quand elas
tentavam sair de onde viviam.

9- "Transcreva duas palavras do poema que indiquem sofrimento."
R.: **"Que o espírito enlaça à dor vivente."**

(1ª série/EM)

Sugestão: "dor" e "triste".

Para finalizar....

Vídeo: Assalto – Língua Portuguesa. Disponível em: http://br.youtube.com/watch?v=ZzL0WuGeMTg&feature=related. Acessado em 27/01/09.

Referências de Pesquisa:

Barcelos, Selma. “Vou sentir falta do trema”. Disponível em http://www.tiaselma.com/ . Acessado em 22/01/09

DISCINI, Norma. *A comunicação nos textos*. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 1989.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=265&Itemid=255 . Acessado em 26/01/09.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais. *Língua portuguesa.* Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

NETO, Pasquele Cipro. Nossa língua em letra e música. São Paulo: Publifolha*, 2002.*

Vídeo: Assalto – Língua Portuguesa. Disponível em:
http://br.youtube.com/watch?v=eqAUnm_sbuQ .
http://br.youtube.com/watch?v=ZzL0WuGeMTg&feature=related .
Acessado em 27/01/09.